

MEMÓRIA DA 6ª REUNIÃO DA CTAS CONJUNTA COM O GT-JURUBATUBA CÂMARA TÉCNICA DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS GESTÃO 2021-2023		
DATA: 11/11/2021	HORÁRIO: 14h	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA – CTAS		
Entidade	Nome	
DAEE	José Eduardo Campos (coordenador GT-J)	
IPT	José Luiz Albuquerque Filho (coordenador CTAS)	
CETESB	Elton Gloeden (coordenador GT-J)	
IPT	Sibele Ezaki (relatora CTAS)	
CIESP	Fernando Tadeu	
UFABC	Camila Clementina Arantes	
DAEE	Ruy Sellmer	
ABAS	Ricardo Hirata	
CVS	Paulo Alberto Teixeira Ugolini	
UNIFESP	Claudio Leite	
PM de Embu Guaçu	Claudio Santana	
IGc-USP	Reginaldo Bertolo	
ABAS	João Carlos Simanke De Souza	
AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS		
FIESP	Jorge Rocco	
UNIFESP	Juliana Freitas	
CETESB	Rosângela Modesto	
CONVIDADOS		
FABHAT	Valburg Junior	
FABHAT	Mayara Trivinho	
DAEE	Alfredo Pisani	
IG	Marta Deucher	

1. Abertura

José Luiz (IPT), coordenador da CTAS, iniciou a reunião às 14h15 e agradeceu a presença de todos. Informou que a pauta seria:

- Aprovação da memória da 5a. reunião;
- Informes;
- Informes sobre o Relatório de Situação da BAT à CTAS;
- Andamento Plano Trabalho;

- GT Jurubatuba;
- Outros assuntos.

Após a sua leitura, a memória 5ª reunião foi aprovada.

2. Informes

José Luiz comentou que a CTAS realizará um evento no dia 07/12 com título “Águas Subterrâneas na Bacia do Alto Tietê”, explicando o trabalho a ser desenvolvido pela câmara técnica e uma palestra do Ricardo Hirata (ABAS e USP) sobre as águas subterrâneas da BAT.

José Luiz falou, também, do VI Workshop de Águas Subterrâneas dos Comitês PCJ, que aconteceu no mês de outubro (<https://sigrh.sp.gov.br/pageitems/450/news/11884>).

Continuando os informes, José Luiz comentou que o IPA está coordenando o PróAqüíferos, que tem como parceiro o CBH-SMT. A ideia do projeto é ampliar o conhecimento sobre as águas subterrâneas e em cada aula é convidado um pesquisador para falar sobre algum tema das águas subterrâneas.

Ricardo Hirata (ABAS) comentou sobre um projeto da FAPESP chamado Soluções Integradas de Água para Cidades Resilientes, que nasceu de uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo e do Governo do Canadá e tem como objetivo buscar e integrar soluções de água para tornar o campo e a cidade resilientes. A área de estudo será a bacia do Bauru e a bacia do Batalha (ao redor da cidade de Bauru). Estão envolvidos no projeto o IPT, a CETESB, a Universidade de Waterloo, Universidade de Hiroshima, entre diversas outras entidades.

3. Informes sobre o Relatório de Situação da BAT

Valburg Junior (FABHAT) começou os informes comentando que a CRHI demorou para divulgar os dados necessários para a confecção do Relatório de Situação, o que tornou o prazo muito escasso. Com isso, o relatório será confeccionado com os indicadores mínimos disponibilizados pela CRHI e haverá um foco na atualização do PAPI, que severa ser discutido em reuniões conjuntas.

Valburg disse que o relatório será deliberado até o dia 15/12.

José Luiz solicitou que o Relatório de Situação 2020 ano base 2019 fosse enviado por e-mail para toda a CTAS.

Ricardo Hirata perguntou da possibilidade de alteração dos indicadores utilizados no relatório e José Luiz respondeu que é possível discutir e levar para a CRHI, afinal foram definidos em 2008 e é necessária a atualização dos dados a serem analisados. Camila Arantes (UFBC) lembrou que os indicadores de drenagem, por exemplo, estão defasados e devem ser alterados, assim como os de água subterrânea. Portanto, a discussão de novos indicadores deve ser incluída na pauta de todas as câmaras técnicas.

4. Andamento do Plano de Trabalho

José Luiz verificou ponto por ponto do plano de trabalho, adequando os prazos de acordo com o andamento dos trabalhos da CTAS.

Sibele Ezaki (IPT), ao verificar a ação 5a), sugeriu a criação de um grupo de trabalho para a discussão dos workshops e oficinas de trabalho.

Valburg comentou sobre o trabalho da CTMH, que está acompanhando todos os projetos FEHIDRO relacionados a monitoramento hidrológico e se colocou a disposição para separar os projetos relacionados a águas subterrâneas, atendendo o item 9 do plano de trabalho em discussão. Ficou acordado que os projetos seriam verificados antes da próxima reunião.

5. GT-Jurubatuba

José Eduardo (DAEE) comentou que as últimas reuniões do GT-Jurubatuba tiveram como objetivo a finalização da deliberação e as respostas às manifestações enviadas durante a audiência pública, que ocorreu em 30/09/2021.

Mayara Trivinho (FABHAT) fez a leitura da nota pública com as respostas às manifestações criada pelo GT e a câmara técnica debateu e complementou cada item.

Em seguida, Mayara mostrou as mudanças que foram realizadas na deliberação após a audiência pública.

6. Encaminhamentos

- Serão separados os projetos FEHIDRO relacionados às águas subterrâneas para análise da CTAS;
- A nota pública em resposta às manifestações realizadas na Audiência Pública do Jurubatuba será postada no site do CBH-AT e enviada por e-mail para os autores dos questionamentos, além de divulgada ao CBH-AT;
- Deverá ser incluída na pauta da CTAS a discussão do que foi sugerido durante a Audiência Pública do Jurubatuba, como: *“reservar, anualmente, recursos financeiros equivalentes à 5% do valor da cobrança pelo uso da água, com base na arrecadação do exercício anterior, exclusivamente para custeio das atividades de investigação ambiental em áreas não abrangidas pelas investigações sob responsabilidades de poluidores pagadores e/ou em setores do aquífero fraturado sujeitos à contaminação difusa” e “Os órgãos gestores deverão, sob a coordenação da CETESB, demonstrar o indicador anual de redução de massa de contaminante a ser compilado pela somatória das reduções de massa de contaminante das remediações em operação na ARC-Jurubatuba”.*

A reunião encerrou às 17h05.